



**PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**  
**PEDAGOGICAL PRACTICE OF THE NURSE IN HIGHER EDUCATION TEACHING**  
**PRÁCTICA PEDAGÓGICA DEL ENFERMERO EN LA DOCENCIA DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR**

José Francisco Ribeiro<sup>1</sup>, Jessica Moura Luz Costa<sup>2</sup>, Maria Aparecida Coutinho da Silva<sup>3</sup>, Vera Lúcia evangelista de Sousa Luz<sup>4</sup>, Marylane Viana Veloso<sup>5</sup>, Arianne Lara Ibiapina Ribeiro<sup>6</sup>, Dalila Maria Matias Coelho.<sup>7</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** descrever a prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, constituído por 13 enfermeiros docentes com contrato empregatício superior a seis meses de uma instituição de ensino superior privada. A coleta de dados ocorreu por meio da entrevista direta e individualizada, com roteiro semiestruturado, com falas gravadas e transcritas na íntegra. Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Categorial. **Resultados:** obtiveram-se as categorias <<Significados da prática pedagógica para o enfermeiro docente>>; <<Recursos utilizados pelos enfermeiros docentes em sua prática pedagógica>>; <<Aspectos considerados pelo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas>> e <<Facilidades e dificuldades no exercício da prática pedagógica sob a ótica do enfermeiro docente>>. **Conclusão:** a prática pedagógica, no ambiente de atuação do docente, é construída diariamente estimulando a troca favorável de experiências, compartilhando novos saberes e contemplando a formação pautada no modelo transformador. **Descritores:** Educação em Saúde; Docência; Educação Superior; Capacitação de Professores; Enfermagem.

**ABSTRACT**

**Objective:** to describe the pedagogical practice of nurses in teaching higher education. **Method:** qualitative, descriptive study, consisting of 13 teaching nurses with an employment contract exceeding six months of a private higher education institution. Data were collected through a direct and individualized interview, with semi-structured script, with recorded and transcribed speeches in full. The Content Analysis technique was used in the Categorical Analysis modality. **Results:** the categories << Teaching practice meanings for teaching nurse >> were obtained; << Resources used by teaching nurses in their pedagogical practice >>; << Aspects considered by the teacher in the development of pedagogical practices >> and << Facilities and difficulties in the practice of the pedagogical practice from the point of view of the teaching nurse >>. **Conclusion:** the pedagogical practice in the teaching environment is built daily stimulating the favorable exchange of experiences, sharing new knowledge and contemplating the training based on the transformative model. **Descriptors:** Health Education; Teaching; Education, Higher; Teacher Training; Nursing.

**RESUMEN**

**Objetivo:** describir la práctica pedagógica del enfermero en la docencia de la enseñanza superior. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, constituido por 13 enfermeros docentes con contrato de trabajo superior a seis meses de una institución de enseñanza superior privada. La recolección de datos ocurrió por medio de la entrevista directa e individualizada, con guión semiestructurado, con las palabras grabadas y transcritas en su totalidad. Se utilizó la técnica de Análisis de Contenido, en la modalidad Análisis Categorial. **Resultados:** se obtuvieron las siguientes categorías << Significados de la práctica pedagógica para el enfermero docente >>; << Recursos utilizados por los enfermeros docentes en su práctica pedagógica >>; << Aspectos considerados por el docente en el desarrollo de prácticas pedagógicas>> y << Facilidades y dificultades en el ejercicio de la práctica pedagógica bajo la óptica del enfermero docente >>. **Conclusión:** la práctica pedagógica, en el ambiente de actuación del docente, es construida diariamente, estimulando el intercambio favorable de experiencias, compartiendo nuevos saberes y contemplando la formación pautada en el modelo transformador. **Descritores:** Educación en Salud; Enseñanza; Educación Superior; Formación del Profesorado; Enfermería.

<sup>1</sup>Mestre, Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Estácio. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [jotafribeiro@yahoo.com.br](mailto:jotafribeiro@yahoo.com.br) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-3133-0101>; <sup>2,3</sup>Enfermeiras (egressas), Faculdade Estácio. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [jessicamouraluz@hotmail.com](mailto:jessicamouraluz@hotmail.com); [mariaaparecidacoutinho@hotmail.com](mailto:mariaaparecidacoutinho@hotmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5298-2128>; <http://orcid.org/0000-0002-1784-1223>; <sup>4</sup>Especialista, Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Estácio. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [vera.lucialuz@hotmail.com](mailto:vera.lucialuz@hotmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6600-1968>; <sup>5</sup>Doutoranda, Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Estácio de Teresina (PI), Brasil. E-mail: [marylaneveloso@hotmail.com](mailto:marylaneveloso@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7132-7882>; <sup>6</sup>Enfermeira, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [ariannylara@hotmail.com](mailto:ariannylara@hotmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6371-5623>; <sup>7</sup>Especialista, Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Estácio. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [dalila.coelho@live.estacio.br](mailto:dalila.coelho@live.estacio.br) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9052-3742>

## INTRODUÇÃO

O ensino é uma complexa relação entre professor e aluno em que o primeiro passa por um processo de construção ao longo de seu exercício profissional tendo, como base, teorias voltadas para as práticas pedagógicas. O aprendizado é adquirido a partir do momento em que o indivíduo toma, para si, o compromisso com a sua formação profissional.

Conforme a pedagogia Freireana, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Considera, ainda, que o ato de ensinar exige conhecimentos e, conseqüentemente, troca de saberes, exige reflexão crítica sobre a própria prática e é por isso que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas utilizadas.<sup>1</sup>

As práticas pedagógicas são atividades desenvolvidas pelo professor no processo educativo e não uma mera ação repetida, mas aquela que o professor desenvolve com consciência e não encontra dificuldade para realizá-la e partilhá-la. A prática pedagógica não deve ser solta e, sim, ligada a um referencial teórico e metodológico.<sup>2</sup>

A prática pedagógica atual visa a um contexto sócio-político-cultural deslumbrando as transformações da sociedade, assegurando a flexibilidade, a diversidade e a qualidade do ensino oferecido ao acadêmico, estimulando a adoção de concepções que objetivem o desenvolvimento da prática investigativa e reflexiva nas diversas áreas de atuação como a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão.<sup>3</sup> Contudo, alguns elementos são essenciais para que a prática pedagógica não se torne reprodutivista e cumpra seu papel na transformação da realidade, são eles: domínio do conhecimento, conteúdo científico específico da profissão, objetivos, estratégia, relação teoria-prática, planejamento metodológico com recursos didáticos, experiência pessoal e profissional, bom relacionamento docente-aluno, desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, prática da pesquisa, visão holística e avaliação continuada.<sup>4,3</sup>

A formação continuada do professor também é algo de extrema importância, uma vez que é por meio dela que o docente se mantém atualizado para transmitir seus conhecimentos de uma forma planejada e inovadora para os seus alunos, deixando para trás aquele modelo de professor tradicional e passando a ser aquele que também tem algo a aprender quando ensina.<sup>5</sup>

A atuação dos profissionais da saúde não se limita apenas ao cuidado ou cura, também abrange a pesquisa, a gerência e a educação. Um dos lados desse quadrilátero, a educação, destina-se a atividades com o paciente, família e sociedade, equipe assistencial, além da própria formação de novos profissionais, seja nos níveis técnico, de graduação ou de pós-graduação. Assim como para trabalhar em qualquer outra área, é necessário ter formação específica, e a atuação na educação também necessita de formação.<sup>6</sup>

A formação do aluno de Enfermagem é regida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que propõe, dentre outras medidas, a substituição dos currículos mínimos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em saúde. Estas diretrizes reafirmam a necessidade e o dever das Instituições de Ensino Superior (IES) em formar profissionais de saúde voltados para o Sistema Único de Saúde (SUS), com a finalidade de adequar a formação em saúde direcionada para as necessidades de saúde da comunidade.<sup>7</sup> Nessa perspectiva, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), nas duas últimas décadas, defende o interesse dos enfermeiros frente às características do ensino, mobilizando representantes de instituições de ensino, gestores de saúde, organismos sindicais, alunos e especialistas em Enfermagem.<sup>8</sup>

De acordo com as Diretrizes Nacionais de Enfermagem, o curso tem grande importância para o dia a dia na profissão, trazendo benefícios com um olhar diferenciado quanto ao ensino, no enfrentamento das dificuldades e na habilidade de beneficiar a construção do conhecimento. Com relação ao ensino superior do Bacharelado em Enfermagem, são necessárias competências específicas como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.<sup>9</sup>

A formação pedagógica do aluno de Enfermagem contemporâneo exige articulação entre teoria e prática, diversificação dos cenários de aprendizagem, metodologias ativas da articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade da incorporação de atividades complementares, a avaliação da aprendizagem, assim como do processo de acompanhamento, avaliação e gestão do curso e sua terminalidade, sempre tendo como foco o aluno que é o sujeito desse processo de formação.<sup>9</sup> Nessa perspectiva, a docência possui saberes específicos que são utilizados pelos professores no âmbito de suas atividades educacionais no dia a dia, seja com os alunos

em sala de aula, seja em grupo com professores ou consigo mesmos na organização do trabalho pedagógico. Desse modo, a docência em saúde não deve ser vista, pelo professor enfermeiro, como algo secundário, visto que a tríade ensino, aprendizagem e assistência faz parte do processo educacional para os atores envolvidos nessa ação, que são o professor e o aluno. De acordo com esse contexto, para melhor clareza dos objetivos, traçou-se a seguinte questão norteadora: Qual a percepção do enfermeiro sobre a sua prática pedagógica na docência do Ensino Superior?

## OBJETIVOS

- Identificar a prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior.
- Descrever a prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior.

## MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo,<sup>10</sup> desenvolvido em Teresina (PI), Brasil, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, entidade de caráter civil, com fins lucrativos, que tem como missão ser um centro de formação de cidadãos e profissionais éticos, solidários e competentes nas áreas de formação.

A instituição, criada em 1990, recebeu a autorização do Conselho Federal de Educação para atuar no mercado exercendo importante papel na educação de ensino superior no Estado em que atua e oportunizando, aos seus alunos, subsídios para que os mesmos possam atuar no mercado de trabalho. Em setembro de 1994, a faculdade recebeu autorização para o funcionamento do seu primeiro curso, logo, em outubro de 1994, a mesma realizou o 1º Concurso Vestibular em sua sede provisória. Em 2006, os cursos na área de ciências da saúde foram autorizados.<sup>11</sup>

Os cursos Bacharelado em Fisioterapia, Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado em Nutrição somam-se ao leque de cursos de graduação atualmente ofertados pela Faculdade. A IES também se preocupa com a educação continuada dos discentes, oferecendo cursos de especialização nas mais diversas áreas. Atualmente, a faculdade disponibiliza novos cursos de graduação e pós-graduação, ampliando, assim, o nível de ensino e favorecendo a população local e regional com a abrangência do conhecimento. A mesma possui, em seu corpo docente do curso de Enfermagem, um total de 36 profissionais docentes/enfermeiros que presta serviços para a IES.<sup>11</sup>

A escolha desta IES se deu por ser de fácil acesso para os pesquisadores e uma das faculdades de destaque no cenário de ensino superior na cidade de Teresina (PI), além do vínculo acadêmico-institucional com os idealizadores e pesquisadores deste projeto.

Os participantes do estudo foram 13 docentes com formação em Enfermagem e em plena atividade com, no mínimo, um ano de experiência na docência e que aceitaram participar da pesquisa mediante a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme o anexo A. Foi realizado sorteio aleatório para definir a sequência das entrevistas, de forma que as mesmas foram encerradas quando ocorreu a saturação das falas, ou seja, uma repetição das respostas. O anonimato dos participantes foi garantido pela substituição dos seus nomes por depoentes e numerados sequencialmente.

Após a autorização da instituição envolvida na pesquisa e a aprovação pela Comissão de Ética em Pesquisa, foi aplicado o roteiro de entrevista. Foi realizado um convite individual aos docentes para participar desta investigação de forma voluntária e, após o aceite, a entrevista foi realizada em um lugar adequado e reservado na IES. Foi feita previamente a Pré-Testagem do instrumento para sua validação, e a mesma ocorreu no período de fevereiro a março deste ano.

A técnica utilizada neste estudo foi a entrevista, visto que consiste em envolver duas pessoas numa situação “face a face” onde uma delas formula questões e a outra responde. Estas não são dirigidas especificamente às pessoas que se relacionam com o fenômeno a ser investigado.<sup>12</sup>

O instrumento para a coleta de dados, elaborado pelos pesquisadores, construiu-se em um roteiro de entrevista semiestruturado. Nesta estratégia, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão, podendo ser respondida dentro de uma conversação informal.<sup>13</sup>

A entrevista foi gravada em MP7, conforme o aceite dos participantes, e transcrita pelos próprios pesquisadores com a finalidade de reproduzir, de forma fidedigna, as respostas fornecidas durante a entrevista para posterior transcrição e análise dos dados.

Neste estudo, foi utilizada a técnica de análise temática, uma modalidade da análise de conteúdo que possibilita maior entendimento do texto obtendo a correlação e como ela ocorre entre a ideia central, as

Ribeiro JF, Costa JML, Silva MAC da et al.

Prática pedagógica do enfermeiro na docência...

secundárias e entre as unidades e subunidades de pensamento. A análise dos dados, a partir dessa perspectiva, desenvolveu-se em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados/inferência/interpretação.<sup>13</sup>

A pré-análise é descrita como o período de organização que se inicia com a leitura flutuante, que representa o primeiro contato com os documentos. A exploração do material, geralmente, é considerada uma fase longa e exaustiva, que consiste em administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise. Já o tratamento dos resultados/Inferência/Interpretação tem como objetivo tornar os dados válidos e significativos, atribuindo-se um grau de significação aos conteúdos analisados.<sup>12</sup>

Em respeito aos preceitos éticos da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí conforme parecer n.º 1.900.497, CAAE 58030116.6.0000.5209 e autorizado pela IES local de realização da pesquisa.<sup>14</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e interpretação de dados, em um estudo qualitativo, tem como principal foco explorar opiniões e representações sociais sobre o tema proposto, sendo importante constar as diferenças conceituais. Nesse sentido, a análise vai além do que está exposto, decompondo os dados e analisando as relações entre suas partes. A interpretação, porém, objetiva dar sentido às falas e às ações dos sujeitos para obter uma compreensão ou explicação do que foi relatado.<sup>15</sup>

O estudo teve como objetivos identificar, descrever e analisar a percepção do enfermeiro sobre sua prática pedagógica na docência do ensino superior. Os participantes foram 13 enfermeiros, sendo 12 mulheres e um homem, com idade que variou de 28 a 62 anos. O tempo de serviço variou de três a 24 anos e, no que diz respeito à pós-graduação, 13 informaram possuir título de especialistas, quatro, de mestres e dois, de doutores.

Após a análise dos dados, foram extraídas as seguintes categorias: significados da prática pedagógica para o enfermeiro docente; recursos utilizados pelos enfermeiros docentes em sua prática pedagógica; aspectos considerados pelo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e facilidades e dificuldades no exercício da prática pedagógica sob a ótica do enfermeiro docente.

## ◆ Significados da prática pedagógica para o enfermeiro docente

A Enfermagem é uma profissão reconhecida mundialmente e legitimada pelas pessoas como sendo uma prática de cuidado na preservação da vida, correspondendo a um campo de atividades especializadas, necessárias e úteis para a sociedade. É uma profissão que atua nas dimensões do cuidado, da pesquisa e da educação. Ao atuar na educação, o profissional enfermeiro volta-se para a carreira da docência, sendo necessário utilizar-se da prática pedagógica.<sup>16</sup>

A prática pedagógica significa algo que não pode ser definido, apenas concebido e mudado conforme os princípios em que estiver baseada a ideia. Tal entendimento foi inspirado na obra “Medo e ousadia: cotidiano do professor”. Essa premissa tem surgimento em uma concepção de prática pedagógica adjetivada pelo termo dialógica, sendo a construção do conhecimento vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de leitura crítica da realidade.<sup>17</sup>

Ao considerar o conceito de significado atribuído por autores defensores dessa temática, tal conceito corresponde a uma percepção de conhecimento influenciada pelo meio de socialização do indivíduo, assim como por suas experiências de trabalho. Essa categoria aponta os conceitos ou concepções atribuídas pelo docente enfermeiro sobre a prática pedagógica, o que pode ser observado nos depoimentos abaixo:<sup>18</sup>

*Um aprendizado diário [...] eu tenho que está me atualizando para poder vivenciar essa prática diariamente [...]. (Depoente 01)*

*Bem, para mim, prática pedagógica é uma oportunidade de estar aprimorando os conhecimentos e poder compartilhar esses conhecimentos com os demais [...] para compartilhar conhecimentos, é necessário buscar novas atualizações. (Depoente 02)*

*É a forma como eu transmito conhecimentos a meus alunos e também; fazê-los entender o conteúdo transmitido [...]. (Depoente 03)*

*A prática pedagógica, para mim, é um exercício diário de transformação do mundo, na perspectiva do conhecimento, da educação, da sensibilização do outro, na visão de mundo, na minha própria visão de mundo, das transformações, que eu possa contribuir para uma sociedade melhor e para um indivíduo melhor e mais sensível. (Depoente 12)*

De acordo com os depoimentos acima, os profissionais docentes reconhecem a prática pedagógica como um aprendizado diário para que possam desenvolver, de forma significativa, a transmissão dos

Ribeiro JF, Costa JML, Silva MAC da et al.

conhecimentos. Consideram a necessidade de atualização e aprimoramento do conhecimento de forma contínua, atuando como sujeito ativo, capaz de ampliar a sua visão de mundo e a de seus alunos, podendo, assim, atuar como um agente de transformação e contribuir para uma sociedade melhor.

O professor possui um importante papel no sistema de ensino e tal fato necessita do reconhecimento e da busca de uma formação continuada por meio de capacitação, qualificação, aperfeiçoamento e, antes de tudo, ter o propósito da reflexão inovadora, reelaborando continuamente suas práticas docentes. Além disso, este profissional enfrenta grande desafio de se consolidar como profissional reflexivo frente às dificuldades e aos obstáculos do cotidiano acadêmico, onde a base de sua prática é a sala de aula.<sup>19</sup>

No processo de formação do enfermeiro, é o professor que possui o papel de mediador do conhecimento de seu discente e possibilita ao mesmo, ainda na sua formação, um processo de construção de conhecimentos e habilidades inerentes à sua natureza nos serviços de saúde, e isso se dá por meio dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo mesmo em seu dia a dia, facilitando, assim, a transmissão.<sup>20</sup>

Ainda de acordo com os autores acima, em uma realidade educacional em transformação, o aluno é o protagonista do seu saber, deixando de ser apenas um mero receptor para ser um agente transformador no meio em que o mesmo está inserido facilitando, assim, as etapas de produção do seu próprio conhecimento.

Nesse contexto, verifica-se que o docente precisa inovar seus conhecimentos e técnicas, mantendo-se preparado para estimular e disseminar, no aluno, o desejo de aprender e reconhecer suas possibilidades e responsabilidades enquanto principal responsável pelo seu aprendizado.

Foi possível extrair, nos depoimentos dos docentes, que a prática pedagógica é considerada como algo construído anteriormente, planejado e praticado diariamente no ambiente educacional, necessitando de uma interação entre os sujeitos que compõem a ação. Observou-se que o docente precisa conhecer melhor os recursos que serão apresentados em sala de aula, adequando-os às necessidades dos alunos para promover o desenvolvimento das ações disponibilizadas a eles. Abaixo, falas que demonstram esse entendimento:

*Prática pedagógica é uma metodologia de trabalho, de ensino, que o professor utiliza.*

Prática pedagógica do enfermeiro na docência...

*A partir do momento que ele planeja sua aula e ele define de que forma essa aula será ministrada. Então, prática pedagógica é um instrumento que o professor utiliza para desenvolver o ensino e aprendizado. (Depoente 05)*

*É a interação do docente com o discente, é o momento em que o professor, em sala de aula, aponta caminhos para o aluno construir conhecimento, para que ele chegue ao objetivo proposto com aquele conteúdo. (Depoente 06)*

*Considero prática pedagógica como a utilização de uma metodologia compatível com os objetivos propostos [...] então, prática pedagógica, para mim, é utilizar tecnologias compatíveis para o melhor aprendizado. (Depoente 08)*

*Assim, para mim, prática pedagógica tem a ver com a metodologia e os métodos que utilizo para fazer com que os alunos consigam assimilar e compreender o assunto abordado [...] (Depoente 11)*

Para estudiosos desse tema, necessita-se de práticas pedagógicas inovadoras, que permitam a utilização de metodologias ativas, para que se obtenha, como resposta, a motivação diária do formando e do educador, pois a aprendizagem também é algo que deve ser refletido pelo docente durante seu planejamento, procurando a melhor forma de abordar um conteúdo, para que haja a interação entre ambos e sucesso na construção do conhecimento.<sup>5</sup>

É importante informar que é por meio da ação compartilhada do docente com o discente que o professor mostra caminhos importantes para a percepção do aluno sobre o seu papel como protagonista da sua história, com autonomia que o leve a buscar novas formas satisfatórias do conhecimento durante o processo de ensino e aprendizagem.<sup>21</sup>

O docente deve possuir habilidades cada vez mais variadas para lidar com o crescimento tecnológico, pois acredita-se que o manuseio de tecnologias se dá de forma crescente para edificar o conhecimento e para a formação permanente, fazendo com que o professor se utilize dessas ferramentas para a inovação do conhecimento em sala de aula, de suas práticas e compreensão da informação de forma significativa.<sup>22</sup>

Nessa perspectiva, pode-se verificar o reconhecimento dos docentes de que a prática pedagógica deve acontecer de forma planejada, sendo realizada no dia a dia do docente, com discussão dos conteúdos e interação entre os sujeitos em sala de aula, utilizando métodos, metodologias e por meio do aprimoramento de conhecimentos técnicos e científicos em que o professor consegue ser um agente transformador na vida dos seus

Ribeiro JF, Costa JML, Silva MAC da et al.

Prática pedagógica do enfermeiro na docência...

alunos, mostrando caminhos para o aprender e fazendo com que eles sejam ativos na construção de sua aprendizagem.

#### ◆ Recursos utilizados pelos enfermeiros docentes em sua prática pedagógica

Para que o processo ensino-aprendizagem tenha um resultado satisfatório e eficiente, o enfermeiro docente tem a função de planejar, avaliar e reavaliar sua prática. Para tanto, é necessário que se pense nos recursos didáticos e suas funções na prática pedagógica. Assim, a seleção de recursos adequados para o ambiente da sala de aula requer um conhecimento do professor quanto ao perfil de seus alunos e quais as tecnologias disponíveis. Esse processo de seleção de recursos metodológicos adequados facilita a associação e o entendimento do que deve ser transmitido ao discente e o que eles desejam agregar ao seu desenvolvimento.<sup>23</sup>

É de grande importância que o profissional enfermeiro adquira, durante o seu processo de formação, conhecimentos sobre o uso de ferramentas tecnológicas para subsidiar o desenvolvimento de sua prática profissional, pois existem várias formas que facilitam a transmissão de informações, o que torna o aluno capaz de reconhecer, articular e criar conceitos novos para a sua atuação.<sup>20</sup>

Conforme demonstrado nas falas dos seguintes depoentes, os docentes utilizam diversos recursos didáticos disponibilizados pela instituição de ensino que irão facilitar a abordagem do conteúdo a ser ministrado, proporcionando o ensino-aprendizagem de forma satisfatória.

*[...] hoje, utilizo recursos que não tinha na minha época, disponho de computadores, internet, data show e vídeos. Tudo isso facilita muito meu trabalho, esses recursos sendo ofertados pela instituição viabiliza muito e facilita para que eu passe o entendimento que tenho sobre as disciplinas as quais ministro e ainda faz com que os alunos absorvam o conteúdo. (Depoente 01)*  
*Os recursos que utilizo nas minhas práticas pedagógicas são os audiovisuais, em especial, o data show, mas também utilizo vídeos e tento realizar alguns métodos como seminário, grupos de discussão, trago artigos científicos sobre determinado tema pra discussão. (Depoente 11)*

*Desenvolvo tradicionalmente, com o uso da tecnologia existente, data shows, pesquisas, questionários, e trabalhos, seminários, as atividades comuns. Alguma outra atividade é que sai desse contexto, como gincanas, é esse desenvolvimento dessas metodologias. (Depoente 12)*

Percebe-se, nessas falas, que os professores dispõem de recursos visuais e audiovisuais que facilitam a abordagem do

conteúdo ministrado por ele em sala de aula e, ao mesmo tempo, estimula-os a participar do processo ensino-aprendizagem, facilitando o entendimento dos assuntos que são abordados.

Os recursos tradicionais existentes e utilizados diariamente como transparências, slides, projetor de slides, data shows, textos, cartazes, artigos, livros, dentre outros, fazem parte do quadro de materiais auxiliares utilizados para a prática em sala de aula, facilitando, assim, a transmissão, a assimilação e a interação dos docentes com os discentes nas suas aulas expositivas ou demonstrativas, proporcionando, assim, o ensino-aprendizagem necessário no âmbito educacional.<sup>23</sup>

A prática pedagógica tradicional ainda se encontra em destaque, com a valorização de competências técnicas, o que torna a ação realizada pelo profissional mecânica. Entretanto, ressalta a importância das metodologias ativas, pois estas possibilitam, ao docente, abandonar o fazer técnico e inovar com a adoção de instrumentos didáticos que favoreçam o dinamismo e a interação, gerando, assim, novos saberes.<sup>20</sup>

Nesse sentido, verifica-se que o ensino sofreu transformações significativas no decorrer do tempo, modificando o perfil do profissional tradicionalista para um profissional ativo, resolutivo e que tem um olhar voltado para o indivíduo como um todo, buscando atender às necessidades identificadas e sabendo articular a técnica com o saber científico.<sup>24</sup>

Os seguintes depoentes enfatizam a utilização de recursos e materiais existentes no seu dia a dia, aliando ao uso de aulas expositivas e dialogadas, pois são esses meios que dão a possibilidade para que a sua prática pedagógica seja facilitada e que, também, haja o entendimento por parte dos alunos. Destacam que o professor deve utilizar práticas inovadoras que solidifiquem o conhecimento produzido.

*[...] na perspectiva de inovação, tento repensar de que forma a gente pode estar abordando o aluno para que ele possa construir o conhecimento e participar do processo. (Depoente 04)*

*[...] procuro, às vezes, utilizar novos instrumentos ou explorar assuntos que estejam circulando na mídia, na tentativa de inovar e dinamizar [...] às vezes, não se tem muitos instrumentos, então, a gente acaba atrelando nossa prática às aulas expositivas, muito embora considere esse tipo de aula importante, acho que, com práticas mais inovadoras, o aluno interage e compreende melhor. Tendo programar práticas como: estudar artigos científicos,*

*aulas dialogadas, discussão de casos clínicos, para que a teoria e a vivência prática se associem o máximo possível. (Depoente 05)*  
*Tenho aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em grupo, práticas em laboratório, estudo de caso e sempre procuro trazer o aluno para a realidade do campo profissional. Nas minhas aulas práticas, utilizo recursos audiovisuais e peças anatômicas, pois, para mim, esses recursos facilitam o aprendizado [...] (Depoente 06)*

*São todas as ações, desde o planejamento que o professor realiza, para que ele possa facilitar o aprendizado do aluno dentro ou fora da sala de aula. Então, começa com o planejamento do que vai ser dado em cada aula, em cada momento com o aluno, até organizar os temas que serão abordados e que estratégias o professor vai utilizar pra abordar os temas. (Depoente 07)*

Nessas falas, foi possível observar que os docentes reconhecem a importância do desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e que estas precisam ser inovadas constantemente. Destacam que o professor dinâmico faz com que o aluno seja capaz de participar, de forma efetiva, do seu crescimento e de seu desenvolvimento, como um futuro profissional e como indivíduo ativo na sociedade.

Os docentes de Enfermagem repensam um novo significado de ensino da sua prática pedagógica posto que o professor deva demandar de dinamismo e criatividade, ocasionando mudanças no cenário educacional. Pensa-se, pois, que os discentes precisam de orientadores que tenham habilidades técnicas e científicas, mas que, também, tenham habilidades de inovação na sua prática diária.<sup>25</sup>

Visto que as transformações e a aceleração do crescimento moderno e globalizado requerem que os profissionais sejam comprometidos com a formação de seus educandos, entende-se que, por meio de práticas inovadoras, os alunos sejam capazes de compreender a complexa dinâmica do aprender para que sejam formados profissionais críticos e reflexivos.<sup>9</sup>

Diante do exposto, foi possível verificar que a prática pedagógica, ao ser realizada pelo docente, precisa ter, ao seu alcance, recursos que irão conduzir as suas tomadas de decisões, para melhor atender às demandas do aluno, que devem ser repensadas constantemente, facilitando, aos discentes, meios que o estimulem a ser responsáveis pelo seu conhecimento. Entende-se, ainda, que as utilizações dos recursos propiciam a troca de saberes dos agentes envolvidos, integrando-os no ensino-aprendizagem.

#### ◆ Aspectos considerados pelo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas

O processo de construção das práticas de ensino acontece a partir do momento em que o educador entende que ensinar é proporcionar meios para o aluno assumir a responsabilidade pelo seu aprendizado. Assim, o planejamento e a organização das atividades a serem realizadas em sala de aula facilitam as decisões a serem tomadas pelo docente no decorrer do ensino-aprendizagem promovendo a compreensão, instigando novos saberes, oportunizando, ao discente, a interação e criando possibilidades para o aprendizado.<sup>26</sup>

Essa categoria tomou, como base, as falas que demonstram como e quais aspectos os docentes do curso de Enfermagem consideram no desenvolvimento de sua prática pedagógica, como visto nos depoimentos abaixo:

*Primeiro, a gente tem sempre que planejar [...] durante o planejamento, procuro utilizar recursos que disponho e que facilitam o entendimento do aluno e do meu trabalho. (Depoente 01)*

*[...] desenvolvo minhas práticas pedagógicas pensando em atender às deficiências que foram diagnosticadas no processo de aprendizado do aluno; elas vão sendo construídas gradativamente de acordo com as necessidades do aluno, pois cada turma tem demandas e posicionamentos diferentes. (Depoente 04)*

*É a partir da organização do conteúdo que deve ser trabalhado com o aluno. Exploro, principalmente, a questão da exposição dialogada, em que eu valorizo o conhecimento que o aluno já tem e que dou oportunidade para que ele discuta o tema [...] minhas práticas pedagógicas são planejadas a partir plano de ensino que faço. (Depoente 05)*

*Na minha prática pedagógica, tento organizar e planejar tudo que eu vou abordar em sala de aula [...] procuro abordar o que a gente chama de metodologia ativa, onde o aluno participa do processo ensino-aprendizado. Então, a gente não apenas dá o conteúdo, mas faz com que o aluno consiga visualizar aquele conteúdo e como pode utilizar, que são as competências. Como o aluno pode desenvolver suas competências diante dos conhecimentos que ele está adquirindo em sala de aula. (Depoente 07)*

*Eu vivencio minha prática pedagógica desde o momento que comecei a ministrar aula no Técnico de Enfermagem, foi uma prática vivenciada como todo e qualquer enfermeiro, eu não fui preparada pra dar aula [...] entrei na docência porque gostava de dar aula, me imaginava junto com aqueles professores que eu achava que tinham melhor didática e queria ser como*

Ribeiro JF, Costa JML, Silva MAC da et al.

*eles. [...] acho que consegui melhorar minha prática, como me posicionar em sala, preparar materiais, conduzir melhor meus alunos. (Depoente 13)*

Nessas falas, foi possível perceber que os docentes, ao adentrarem em sala de aula, percebem vários problemas que requerem a utilização de conhecimentos e práticas que foram construídos no decorrer de sua vivência profissional. Desse modo, estes profissionais reconhecem a necessidade do planejamento de suas práticas e a organização do conteúdo, tomando, como base, a realidade da turma e o conhecimento prévio dos alunos.

A preocupação do enfermeiro com sua prática docente o faz repensar em como melhor abordar uma determinada temática. Para isso, precisa utilizar métodos que despertem, no aluno, o interesse, a curiosidade, fazendo-o participar do seu processo de ensino. Desse modo, a troca de experiências, o incentivo às leituras e a utilização de tecnologias aproximam o aluno de sua realidade.<sup>27</sup>

As metodologias ativas aproximam o indivíduo com o novo estimulando-o a questionar, reinventar-se, refletir e trazer novas propostas com liberdade de escolha. Essas metodologias são meios utilizados pelo docente para que suas práticas sejam inovadas exigindo, do orientador, criatividade, resolutividade, reflexões e ações que irão repercutir no processo de formação do aluno e permitindo, com isso, interações entre os sujeitos e o seu desenvolvimento nas diversas atividades que serão exploradas durante a sua formação.<sup>20</sup>

Fato bastante relevante e que deve ser considerado é a aproximação do docente com os seus discentes, procurando fazer uma avaliação prévia de sua aprendizagem, identificando os elementos que compõem sua formação básica e diagnosticando os pontos que precisam ser melhorados. Assim, pode-se destacar que o aluno não deve ser apenas um depósito de informações, mas, sim, um indivíduo autônomo, que participa ativamente e que seja capaz de realizar novas descobertas.<sup>28</sup>

O docente, ao contribuir para a formação do acadêmico, deve construir relações que ultrapassem o ensino-aprendizagem, valorizando suas experiências. Com isso, o enfermeiro, no exercício da docência, deve possuir perfil profissional que conceba, aos discentes, contribuições para a atuação no mercado de trabalho onde, ao mesmo tempo em que ensina, também aprende, articulando o seu modo de ser com as situações encontradas nas suas vivências diárias.<sup>16</sup>

Prática pedagógica do enfermeiro na docência...

Ao desenvolver suas práticas pedagógicas, o docente precisa compreender os aspectos que envolvem o aluno e seu ensino. Nisso, faz-se necessário valorizar o conhecimento do mesmo e reconhecer tais experiências em que se tem o planejamento como ferramenta necessária para a condução do ensino-aprendizagem, facilitando a organização dos conteúdos que serão ministrados durante as etapas que conduzirão a aula.

#### ◆ Facilidades e dificuldades no exercício da prática pedagógica sob a ótica do enfermeiro docente

A construção dessa categoria tomou como base falas que demonstram facilidades e dificuldades identificadas pelos docentes no exercício de suas práticas pedagógicas. Abaixo, se destacam depoimentos que apontam as dificuldades:

*Um fator que dificulta minha prática pedagógica é porque me formei para trabalhar na assistência como enfermeiro e trabalhar como professor requer uma formação mais complexa, então, por isso, a minha prática pedagógica ainda é muito baseada na forma como fui ensinada, tem muitos resquícios da prática pedagógica tradicional [...] valorizo ainda a reprodução do conhecimento e a avaliação através de provas, embora eu tente, ao máximo possível, trabalhar práticas pedagógicas mais inovadoras, mas a influência da tradicional é muito forte. (Depoente 05)*

*[...] quando iniciei como docente, eu não tinha muita experiência com práticas pedagógicas, até porque não fiz especialização em docência superior. Eu acredito que a falta dessa especialização, inicialmente, atrapalhou como transmitir as informações aos alunos. (Depoente 09)*

*[...] considero que algumas dificuldades que tenho são na hora de definir o método que vou abordar em sala de acordo com o assunto determinado [...] tem que ser direcionado, um método que facilite o processo de aprendizagem do aluno. Então, a dificuldade na hora de escolher o método, com base no perfil dos meus alunos, daquela determinada disciplina que eu quero trabalhar e, às vezes, também a questão de recursos. (Depoente 11)*

A partir dos discursos acima, foi possível observar situações que os docentes apresentam como fatores que dificultam o exercício de sua prática, trazendo, como destaque, a formação assistencialista e dificuldades para desenvolver o melhor método a ser trabalhado. Verificou-se, ainda, relato de que a falta de curso em docência superior atrapalhou, no início de sua carreira docente, a transmissão de conteúdos aos seus alunos e que, devido a essas limitações, foi mantida, de início, uma prática voltada para

Ribeiro JF, Costa JML, Silva MAC da et al.

as experiências pessoais, com o ensino baseado em métodos tradicionalistas.

De acordo com essa preposição, comenta-se que o enfermeiro se confronta com vários obstáculos no desenvolvimento de sua prática docente em virtude de sua formação, que é técnica e essencialmente voltada para o cuidado. Além disso, ele aprende a profissão no lugar semelhante àquele onde vai atuar, mas em uma situação invertida, e isso pressupõe uma coerência entre o profissional que se deseja formar e como este profissional se constrói como educador.<sup>29</sup>

No cotidiano do professor, vislumbra-se um importante fator condicionante da prática docente evidenciado pela relação professor-aluno, pois reflete no processo de ensino-aprendizado vivenciado sendo que, ao planejar uma aula, o professor deve considerar o perfil do aluno. Entretanto, as dificuldades surgem quando esse estudante apresenta limitações no seu processo de aprendizado prévio. Desse modo, o docente precisa rever o que foi pensado e planejado, submetendo o processo de ensino a padrões tradicionalistas e comprometendo a qualidade da aprendizagem.<sup>4,5</sup>

As práticas pedagógicas tradicionais também são evidenciadas como fatores que dificultam a prática do professor, pois, muitas vezes, é difícil de desprender as mesmas do ambiente escolar. No entanto, os docentes, atualmente, optam por fazer uso de metodologias ativas que tornam favorável a aprendizagem para os alunos, a fim de que estes compreendam os conteúdos abordados e possam construir sua análise crítica e reflexiva a respeito dos temas, isso com base, também, no seu conhecimento prévio, propiciando, assim, uma aprendizagem ativa, construtivista e significativa.<sup>31</sup>

Diante do exposto pelos depoentes, entende-se que existe uma fragilidade nas etapas de formação do enfermeiro que não o capacitam para atuar na docência. Ressalta-se que eles aprenderam a ministrar aulas baseados nos seus professores que tinham como símbolos, na época em que eram discentes. Com isso, surge a necessidade de aperfeiçoamento, com especializações e participações em cursos ofertados pela instituição onde os mesmos atuam.

Na fala dos seguintes depoentes, foi possível verificar que o interesse do aluno no aprendizado e a disponibilidade dos recursos necessários pelo docente enfermeiro o fazem querer exercer sua prática com maior dedicação e comprometimento, pois há satisfação em atuar na educação. Isso quando

Prática pedagógica do enfermeiro na docência...

ocorre uma resposta do aluno diante do conhecimento que é construído.

*O que facilita é quando a gente está com uma turma de alunos interessada, que querem aprender, que buscam conhecimentos. Tudo isso estimula o professor a repensar sua prática pedagógica e a redirecionar, de uma forma mais favorável, todo processo de ensino e aprendizagem. (Depoente 04).*

*[...] à medida que o tempo foi passando e com os cursos feitos aqui na faculdade, a vivência com os alunos, eu fui melhorando a minha prática pedagógica. Eu fui utilizando os requisitos e tecnologias melhores pra passar essa prática e me comunicar melhor com os alunos. (Depoente 09)*

*O que facilita a minha prática pedagógica é ter os recursos mínimos para poder dar uma aula, pois recursos didáticos facilitam a minha prática, por exemplo: eu já tenho um quadro, um pincel, data show, notebook, se eu precisar, tenho que dispor de outros recursos didáticos para facilitar a nossa prática. (Depoente 13)*

Frente às demandas encontradas no ensino, quando o professor se depara com alunos comprometidos com a sua formação profissional obtêm-se resultados satisfatórios, pois a capacidade do aluno em interagir, questionar e vivenciar novas experiências o introduz em um novo cenário dentro da sociedade, remodelando, dessa forma, o perfil do futuro profissional.<sup>26</sup>

A postura do aluno durante a vida acadêmica é um fator determinante para a imagem do futuro profissional que se pretende formar, pois esta pode ser representada positivamente quando o mesmo é flexível e permite-se ao conhecimento de novos significados e reconhece, no professor, o ser que facilita o seu aprendizado. No entanto, quando o aluno tem em si a falta de estimulação e a imaturidade acadêmica, ele torna-se um ser passivo, que passa a ter uma representação negativista.<sup>26,29</sup> Com isso, os enfermeiros docentes acabam se especializando em cursos de atualização profissional para a atuação na docência, para agir melhor na sua função como educador e desenvolver sua capacidade de mediador do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a educação continuada deve ser estimulada pelas instituições a seus profissionais, promovendo, desse modo, competências e habilidades pedagógicas ativas para que o docente seja capaz de se autoavaliar e, dessa forma, conduzir melhor suas ações pedagógicas.<sup>27</sup>

O educador para a área da Enfermagem deve possuir capacidades e habilidades para instruir os alunos nas competências exigidas

Ribeiro JF, Costa JML, Silva MAC da et al.

pelo mercado de trabalho atual. Para isso, o mesmo precisa incorporar recursos pedagógicos e tecnológicos à sua prática de ensino que facilitem a sua abordagem e um melhor entendimento e aprendizagem crítica e reflexiva de seus alunos. Nessa perspectiva, vale ressaltar que o enfermeiro, enquanto docente, está sempre almejando estar próximo do seu formando a fim de detectar quais as necessidades que lhe impedem de desenvolver suas habilidades e transformar o saber. A busca do conhecimento, também por parte do docente, deve ser permanente, sendo um fator decisivo no desenvolvimento de suas práticas, pois o mesmo precisa estar atualizado e em constante dinamismo.

## CONCLUSÃO

A prática pedagógica do profissional enfermeiro propicia o desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas do discente diante do seu contexto social, tendo em vista que ela é adquirida e passa por constantes aprimoramentos durante o seu processo de formação, sendo que a construção do conhecimento se dá em ambas as partes, onde professor e aluno são capazes de remodelar o saber. Nisso, entende-se que o conhecimento é dinâmico e que o professor também aprende quando ensina.

A prática pedagógica, no ambiente de atuação do docente, é construída diariamente, estimulando a troca de experiências, compartilhando novos saberes e contemplando uma formação pautada no modelo transformador, onde docentes e discentes ocupam o mesmo espaço e estão em constante sintonia, utilizando metodologias que permitam a formulação de suas ideias e criando, com isso, estratégias que propiciem atingir objetivos propostos durante o planejamento das ações.

O enfermeiro, enquanto docente, almeja estar próximo do seu educando a fim de detectar as necessidades que lhe impedem de desenvolver suas habilidades e de transformar o seu saber. Com isso, a busca do conhecimento, por parte do docente, precisa ser permanente, pois é um fator decisivo no desenvolvimento de suas práticas. Nisso, o professor torna-se dinâmico quando propicia ao aluno ser capaz de participar, de forma efetiva, do seu crescimento profissional.

Espera-se, com este estudo, poder contribuir para a prática do docente na formação dos futuros profissionais de Enfermagem, possibilitando, ao mesmo, criar novos conceitos sobre o seu papel como profissional diante da sociedade e reflexão durante a realização de suas atividades

Prática pedagógica do enfermeiro na docência...

desempenhadas diariamente e diante dos desafios encontrados.

## REFERÊNCIAS

1. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa 33th ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
2. Tozetto SS; Gomes TS. A prática pedagógica na formação docente. Paraná, Sept-Oct 2009.
3. Gomes ARM, Vasconcelos HCA de, Silva O. Creativity: students and teacher's opinion about the use of such skill in nurses training. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2017 Apr [cited 2017 Sept 03];9(Supl. 3):7599-608. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10499/11366>.
4. Coura KRA, Silva KL, Sena RR de. nurse's education regarding health policies in higher education expansion. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 May [cited 2017 Sept 03];9(5):7826-34. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10531/11430>.
5. Backes VMS, Moyá JLM, Prado ML do. The construction process of pedagogical knowledge among nursing professors. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2011 Apr [cited 2017 Aug 30]; 19(2): 421-428. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692011000200026&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200026&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200026>.
6. Treviso P, Costa BEP da. A percepção de profissionais da área de saúde relativa à sua formação como conferentes. Texto contexto-enferm [Internet]. 2017 [cited 2017 Aug 30]; 26 (1): e5020015. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000100315&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000100315&lng=pt). Epub. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005020015>.
7. Chiesa AM, Nascimento DDG, Bracciall LAD, Oliveira MAC, Ciampone MHT. Formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. Cogitare Enferm [Internet]. 2007 Apr/June [cited 2017 Sept 02];12(2):236-40. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare>
8. Almeida AH de, Soares CB. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2010 Feb [cited 2017 Aug 30];63(1):111-116. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000100018&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100018&lng=en).

Ribeiro JF, Costa JML, Silva MAC da et al.

Prática pedagógica do enfermeiro na docência...

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100018>.

9. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira Giselle AS, Silva RMO. Processo de formação da (o) enfermeira (o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto contexto-enferm [Internet]. 2010 Mar [cited 2017 Aug 30];19(1):176-84. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000100021>.

10. Minayo MCS Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

11. Portal.estacio.br/unidades/faculdade-estacio-de-teresina. Available from: <http://www.ceut.com.br/>

12. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5th ed. São Paulo: Atlas; 2010.

13. Marconi AM; Lakatos EM. Fundamentos de metodologia Científica. 7th ed. São Paulo: Atlas; 2010.

14. Ministério da Saúde (BR). Normas para pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução CNS nº 466/12). Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

15. Gomes R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Rio de Janeiro: Rev Vozes; 2011

16. Sebold LF, Carraro TE. Modos de ser enfermeiro-professor-não-ensino-do-cuidado de-enfermagem: um olhar heideggeriano. Rev bras Enferm [Internet]. 2013 [cited 2017 Aug 30];66(4):550-556. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000400013&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000400013&lng=pt). [Http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000400013](http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000400013)

17. Freire P; Shor I. Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor. 10th ed. São Paulo: Paz e Terra; 1986.

18. Paiva, JCM; Bendassolli PF Torres CC. Sentidos e significados do trabalho: dos impedimentos às possibilidades do trabalho de pessoas com deficiências Estud pesqui Psicol [Internet]. 2015 [cited 2017 Aug 31];1(15):218-239. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v15n1/v15n1a13.pdf>

19. Perrenoud P. Formar professores em contexto social em mudança prática reflexiva e participação crítica. Universidade de Genebra; 1999.

20. Costa RKS, Miranda FAN de. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da

FAEN/UERNA formação acadêmica do enfermeiro para o SUS na percepção de docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem/UERN. Esc. Anna Nery [Internet]. 2010 Mar [cited 2017 Sept 02];14(1):39-47. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100007&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100007>

21. Fernandes JD, Silva RMO, Teixeira GA, Florencio RMS, Silva LS da, Rebouças LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. 2013 Mar [cited 2017 Sept 02];17(1):82-89. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000100012&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100012&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100012>.

22. Marsiglia RMG. Docência em saúde: temas e experiências. Interface (Botucatu) [Internet]. 2007 Apr [cited 2017 Sept 02];11(21):173-76. Available from: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832007000100018&lng=en](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000100018&lng=en).

23. Leadebal ODCP, Fontes WD de, Silva CC da. Learning process of nursing: planning and insert into matrizes curriculum. Rev esc enferm USP [Internet]. 2010 Mar [cited 2017 Sept 02];44(1): 190-198. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000100027&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100027&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000100027>

24. Mulato SC. Enfermagem tradicional, atual e do futuro: a visão de docentes de enfermagem. Rev. enferm. UERJ[Internet]. 2010 Oct/Dec [cited 2017 Sept 02];18(4):572-7. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-583576>.

25. Madeira MZA, Lima MGSB. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2007 Aug [cited 2017 Sept 02];60(4):400-4. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000400008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400008&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400008>

26. Moretti-Pires RO; Alencar AKB; Oliveira HM. Campos ERH; Potencialidades da problematização freireana no ensino de “didática em enfermagem”. Rev Cogitare Enferm [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2017

Sep 02];2(15): 308-13. Available from [www.cogitare.ufpr.br](http://www.cogitare.ufpr.br)

27. Maissiat GS; Carreno I. Enfermeiros docentes do ensino técnico em enfermagem: uma revisão integrativa. Revista Destaques acadêmicos [Internet]. 2010 [cited 2017 Sept 02];3(2):69-79. Available from:

<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/79/77>

28. Marcon D, Graça AMBS, Nascimento JV do. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em educação física e implicações no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. Rev bras educ fis esporte [Internet]. 2011 Sept [cited 2017 Sept 02];25(3):497-511. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092011000300013&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000300013&lng=en).

[http://dx.doi.org/10.1590/S1807-](http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092011000300013)

[55092011000300013](http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092011000300013).

29. Gubert E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. Rev Eletr Enf [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2017 Sept 02];13(2):285-95. Available from:

<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a15.htm>

30. Rodrigues JA, Rocha LS, Anjos DS, Cavalcante LPP, Rozendo CA. Tendências pedagógicas: Conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem. Rev bras educ med [Internet]. 2013 [cited 2017 Sept 02];3(37):333-42. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300005&lng=en&nrm=iso)

[http://dx.doi.org/10.1590/S0100-](http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000300005)

[55022013000300005](http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000300005)

Submissão: 02/09/2017

Aceito: 30/11/2017

Publicado: 01/02/2018

#### Correspondência

José Francisco Ribeiro

Quadra 28, Casa 6, Setor C

Mocambinho (Conjunto José de Almeida Neto)

CEP: 64010-360 – Teresina (PI), Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(2):291-302, fev., 2018